

VALIDAÇÃO, TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA CLÍNICO-EDUCACIONAIS

Juliana Pitchinin Pereira Dias¹, Anieli Fagiani Prodossimo², Juliano Mendes de Souza³

¹Acadêmicas de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe, ²Professor do Curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe

julianapdias8@hotmail.com¹

anifagiani@gmail.com²

prof.julianomendes@gmail.com³

PALAVRAS-CHAVE: estudos de validação; estudos transculturais; inquéritos e questionários;

Introdução: Escalas e questionários podem participar do rastreio, diagnóstico e acompanhamento de condições médicas, por isso são importantes na prática clínica. Tornam possível conhecer o entendimento acerca de uma doença, o perfil de profissionais e de pacientes, bem como auxiliar no planejamento de estratégias de intervenção. São também fundamentais no desenho e acompanhamento das etapas de pesquisas que envolvam a formação de profissionais da área de saúde. Para que sejam utilizados em um país diferente do de origem, os questionários e escalas devem passar por um processo de tradução, validação e adaptação transcultural. A relevância deste processo se dá no sentido de promover uma equivalência não só semântica, através da correta tradução, mas também cultural, com uma linguagem adequada e coerente para a aplicação do instrumento no país alvo, contribuindo sistematicamente com a difusão do conhecimento científico e prática baseada em evidências. O objetivo do estudo foi identificar na literatura quais são os processos reconhecidos cientificamente realizados para a tradução, validação e adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa direcionados à língua portuguesa falada no Brasil. **Percursos teórico:** trata-se de uma revisão integrativa, com a identificação inicial de 84 artigos pesquisados na base de dados PubMed, através dos descritores validation studies AND translation AND adaptation AND cross-cultural AND Brazil. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 16 artigos foram selecionados para esta revisão. Foi constatado que a primeira etapa para a validação de um instrumento de pesquisa é obter a autorização dos autores originais. Para se garantir a validade do construto, deve ser realizada a tradução independente por pelo menos dois autores fluentes nas línguas original e de destino, podendo ou não serem especialistas na área em questão, e assim se obter uma versão unificada. Visando alcançar a equivalência conceitual dos itens, é realizada a tradução reversa desta versão. As propriedades psicométricas do instrumento predizem a sua qualidade, através da avaliação da sua validade e confiabilidade. A validade refere-se à propriedade de um instrumento atingir seu objetivo em identificar aquilo que é proposto. Nos artigos que subsidiam esta revisão, a validade de conteúdo foi conferida por um comitê de profissionais qualificados, utilizando o índice de validade do conteúdo (índice que estabelece a porcentagem de concordância entre os membros do comitê em relação a determinado item), e este deve ser no mínimo 80% para garantir a validade. Um pré-teste do instrumento deve ser realizado com um grupo de sujeitos de pesquisa selecionados, visando determinar

se houve o entendimento do instrumento e quais são as suas limitações. Não há consenso sobre o tamanho da amostra necessária para a aplicação do teste piloto e todos os participantes devem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando em participar desta etapa. Os escores obtidos no pré-teste são comparados aos escores de uma escala considerada padrão ouro, garantindo a validade de critério do instrumento. Já a confiabilidade refere-se à capacidade em reproduzir o resultado a partir de observadores diferentes e, para isso, realiza-se o teste-reteste em dois momentos distintos, com intervalo de tempo entre eles. O coeficiente de correlação intraclasse (ICC) e o escore de Pearson foram os testes mais utilizados para se estimar a estabilidade entre o teste-reteste. A consistência interna pode ser obtida através do coeficiente alfa de Cronbach, que reflete o grau de covariância entre os itens de uma escala, sendo ideais os valores maiores de 0,7. A confiabilidade interobservadores, obtida pelo coeficiente de Kappa, garante a equivalência ou concordância entre dois ou mais observadores de um instrumento. Quanto maior o valor de Kappa (sendo o máximo igual a um e o mínimo igual a zero), maior é a concordância entre os observadores. **Conclusão:** a utilização da metodologia adequada para a tradução, validação e adaptação transcultural de um instrumento de pesquisa para o português falado no Brasil é fundamental para que haja a validade e confiabilidade iguais ao instrumento na língua de origem.

REFERÊNCIAS

- ALBACH, C. A.; WAGLAND, R.; HUNT, K. J. Cross-cultural adaptation and measurement properties of generic and cancer-related patient-reported outcome measures (PROMs) for use with cancer patients in Brazil: a systematic review. **Quality of life research: an international journal of quality of life aspects of treatment, care and rehabilitation**, v. 27, n. 4, p. 857–870, abr. 2018.
- BARROS, A. J. S. et al. Brazilian Portuguese translation, cross-cultural adaptation, and apparent validation of the Trauma and Attachment Belief Scale. **Trends in psychiatry and psychotherapy**, v. 40, n. 1, p. 1–7, mar. 2018.
- BASTOS, V. C. DE S. et al. Brazilian version of the Pediatric Functional Status Scale: translation and cross-cultural adaptation. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, v. 30, n. 3, p. 301–307, 2018.
- CORREA-RIBEIRO, R.; IGLESIAS, F.; CAMARGOS, E. F. Attitudes Toward Lesbians and Gay Men Scale: validation in Brazilian physicians. **Einstein (Sao Paulo, Brazil)**, v. 17, n. 2, p. eAO4527, maio 2019.
- DE PAULA, J. J. et al. Brazilian version of the Cognitive Failures Questionnaire (CFQ): cross-cultural adaptation and evidence of validity and reliability. **Revista brasileira de psiquiatria (Sao Paulo, Brazil)**, v. 40, n. 3, p. 312–315, 2018.
- FIORIN, B. H. et al. [Cross-cultural adaptation of the Myocardial Infarction Dimensional Assessment Scale (MIDAS) to the Brazilian Portuguese language]. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, n. 3, p. 785–793, mar. 2018.
- JUNGERMAN, I. et al. Patient Concerns Inventory for head and neck cancer: Brazilian cultural adaptation. **Revista da Associacao Medica Brasileira (1992)**, v. 63, n. 4, p. 311–319, abr. 2017.
- MAGGI, F. A. et al. Cross-cultural adaptation and validation of the International Cooperative Ataxia Rating Scale (ICARS) to Brazilian Portuguese. **Arquivos de neuro-psiquiatria**, v. 76, n. 10, p. 674–684, out. 2018.
- MEDEIROS, R. et al. Cultural Validation of the Transplanted Organ Questionnaire (TOQ) for the Brazilian Population. **Annals of hepatology**, v. 17, n. 1, p. 92–97, 2018.
- OBARA, A. A.; ALVARENGA, M. D. S. Transcultural adaptation of the Antifat Attitudes Test to Brazilian Portuguese. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1507–1520, maio 2018.
- OLIVEIRA, E. F. et al. Quantitative Myasthenia Gravis Score: a Brazilian multicenter study for translation, cultural adaptation and validation. **Arquivos de neuro-psiquiatria**, v. 75, n. 7, p. 457–463, jul. 2017.
- POLETO, P. R. et al. Cultural adaptation, reliability and validity of Japanese Orthopaedic Association Back Pain Evaluation Questionnaire to Brazilian Portuguese. **Einstein (Sao Paulo, Brazil)**, v. 15, n. 3, p. 313–321, 2017.
- PRATESI, C. P. et al. Quality of Life of Celiac Patients in Brazil: Questionnaire Translation, Cultural Adaptation and Validation. **Nutrients**, v. 10, n. 9, ago. 2018.
- QUEIJA, D. D. S. et al. Translation and adaptation to Brazilian Portuguese of the Lymphedema Rating Scale in Head and Neck Cancer. **Einstein (Sao Paulo, Brazil)**, v. 15, n. 4, p. 457–464, 2017.
- SHIMIZU, G. K. M. et al. Translation into Portuguese language (Brazil), transcultural adaptation and validation of the quality of life questionnaire in female pattern hair loss (WAA-QoL-BP).

Anais brasileiros de dermatologia, v. 93, n. 5, p. 701–706, 2018.

WOLLMANN, L. et al. Cross-cultural adaptation of the Patient-Doctor Relationship Questionnaire (PDRQ-9) in Brazil. **Revista de saude publica**, v. 52, p. 71, jul. 2018.